

Requisitos de Acessibilidade para Implantação de Projetos Arquitetônicos: diretrizes e indicadores com ênfase em edificações sustentáveis

Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo – FEC

Bolsista: Afonso Silva Novaes
afonso.novaes@live.com

Orientadora: Profa. Dra. Núbia Bernardi
nubiab@fec.unicamp.br

Palavras-chave: Acessibilidade, diretrizes de projeto arquitetônico, processo de projeto, sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

É crescente a preocupação com a sustentabilidade na sociedade contemporânea. Na construção civil, principal consumidor de recursos naturais, é imprescindível aliar o uso racional de materiais com o bem estar dos usuários nas construções. A discussão da acessibilidade também atinge a sustentabilidade, pois são inúmeros os impactos sociais e econômicos que a falta de estratégias de acessibilidade provoca no ambiente urbano ou na edificação, trazendo desconforto e dificuldade no uso da cidade (PINA et al, 2008).

Visando facilitar a elaboração de projetos acessíveis com ênfase em sustentabilidade, a presente pesquisa reuniu diretrizes e indicadores relacionados à acessibilidade, utilizando como base manuais com diretrizes e indicadores de diversas áreas.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada segue os preceitos de Pesquisa Bibliográfica através de fontes secundárias (RIBEIRO, 2013). Foi realizado inicialmente uma leitura exploratória de diversas fontes sobre sustentabilidade e posteriormente foi realizada a leitura seletiva em manuais sobre sustentabilidade e normas de acessibilidade na construção. Seguiu-se então a leitura analítica do material selecionado, enfatizando os aspectos de acessibilidade presentes na Norma NBR9050 e confrontando-os com os conceitos de sustentabilidade nos referidos manuais.

A partir dos indicadores e diretrizes pesquisados no presente trabalho, foram criadas fichas de análise em forma de tabelas que relacionam estes indicadores à NBR9050, com o intuito de facilitar essa avaliação, tendo como principal foco o campo da acessibilidade. Além destas fichas, foram criadas outras a partir do Manual de Desenho Universal, relacionando-os com os Sete Princípios do Desenho Universal, que são listados a seguir: *Equiparação nas possibilidades de uso; Flexibilidade no uso; Uso simples e intuitivo; Captação da informação; Tolerância ao Erro; Mínimo esforço físico; Dimensão e espaço para uso e interação.*

3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Para a elaboração das fichas, foi feita uma pesquisa bibliográfica com base em manuais de diretrizes e indicadores para construções sustentáveis já existentes. Foram utilizados o manual LEED (Leadership in Energy and Environmental Design), Selo Casa Azul da Caixa, Processo AQUA, BREEAM (Building Research Establishment's Environmental Assent Method), além de consulta à NBR9050 e ao Manual de Instruções Técnicas de Acessibilidade. A capa dos manuais é mostrada na Figura 1.

Figura 1. Capa dos manuais utilizados na pesquisa.



4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As fichas possuem um campo referente à subclassificação da diretriz/indicador, bem como o manual de origem, a(s) meta(s) a serem atingidas e, quando for o caso, o objetivo a ser alcançado, os indicadores da NBR9050 que podem ser associados, bem como a sua subárea. No total, foram produzidas 19 fichas, entre diretrizes e indicadores. A Figura 2 mostra um exemplo de ficha elaborada.

Figura 2. Exemplo de ficha elaborada na pesquisa

| TRANSPORTE PÚBLICO | | | |
|---|---|-------------|---|
| Diretrizes | Subdivisão: Entorno/ Acessos e circulação | Manual LEED | Subárea(s) relacionada(s) com a NBR9050: Acessos e Circulação |
| Metas | | | |
| 1. Proximidade com estação ferroviária: localize o projeto dentro de curta distância (800 metros medido a partir de uma entrada do edifício principal) de uma estação de trem urbano, trem de alta velocidade ou metrô, ou; | | | |
| 2. Proximidade com ponto de ônibus: localize o projeto dentro de curta distância (400 metros medido a partir de uma entrada do edifício principal) de uma ou mais paradas para duas ou mais linhas de ônibus público, de campus, ou de ônibus privados utilizáveis pelos ocupantes do edifício; | | | |
| Indicadores de acessibilidade associados: | | | |
| 3. Todos os abrigos em pontos de embarque e desembarque de transporte coletivo devem ser acessíveis para pessoas em cadeira de rodas; | | | |
| 4. Nos abrigos devem ser previstos assentos fixos para descanso e espaço para pessoas em cadeira de rodas. Estes assentos não devem interferir com a faixa livre de circulação. | | | |
| 5. Quando houver desnível em relação ao passeio, este deve ser vencido através de rampa . | | | |
| 6. Quando se tratar de ponto de ônibus elevado, a borda do desnível entre o ponto e o leito carroçável deve ser sinalizada com sinalização tátil de alerta; | | | |
| Objetivo: Reduzir poluição do ar e desenvolvimento de impactos na região decorrentes do uso de automóveis. Pode-se também pensar na realização de um levantamento transporte de futuros ocupantes do edifício para identificar as necessidades de transporte. Preferencialmente, localize o edifício perto de transporte de massa. | | | |
| Princípios 1, 5 e 7 do Desenho Universal | | | |

5. CONCLUSÕES

É fato que a aplicação de atitudes visando à acessibilidade, ou mesmo o desenho universal em novos empreendimentos, não tem a importância que deveria em boa parte dos empreendimentos lançados no Brasil. Muitas vezes, essa dificuldade é associada ao comodismo, falta de conhecimento ou mesmo a falta de interesse do projetista, principalmente devido à visão determinista acerca das pessoas com deficiência.

As fichas propostas na pesquisa servem como um apoio técnico de fácil compreensão de decisões que, se tomadas desde o projeto até a análise de pós-ocupação, ou na adaptação de edificações e entornos já existentes, possam universalizar o acesso até os empreendimentos. Desta forma, há a preocupação em proporcionar qualidade de vida à todos, independentemente de suas limitações.

Projeto financiado pelo CNPq/PIBIC